

Parque Piqueri



árvores

- **Aroreira-Mansa**
Schinus terebinthifolius
- **Magnólia branca**
Magnolia grandiflora
- **Eritrina**
Erythrina speciosa
- **Pata de Vaca**
Bauhinia longifolia
- **Espatódea**
Spathodea campanulata
- **Flamboyant**
Delonix regia
- **Bambu**
Bambusa vulgaris
- **Araucária**
Araucaria angustifolia
- **Falsa Seringueira**
Ficus elastica
- **Flor de Abril**
Dillenia indica
- **Paineira**
Ceiba speciosa
- **Mangueira**
Mangifera indica
- **Pau Ferro**
Caesalpinia férra var. leiostachya
- **Figueira Bejamim**
Ficus benjamina
- **Jatobá**
Hymenaea courbaril
- **Sibipiruna**
Caesalpinia pluviosa var. peltophoroides
- **Jerivá**
Syagrus romanzoffiana



O Sabiá-laranjeira

Muito frequente em área urbana, o sabiá-laranjeira é encontrado também no Parque do Piqueri. Possui um canto melodioso principalmente durante o período reprodutivo. Sua popularidade o tornou símbolo representativo da fauna ornitológica brasileira e Ave Nacional do Brasil (decreto federal). É muito comum encontrá-lo andando pelo chão capturando invertebrados, mas sua dieta consiste basicamente de frutos de pitangueiras (*Eugenia uniflora*), das figueiras-benjamins (*Ficus microcarpa*), das palmeiras como o jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) e a seafórtia (*Archontophoenix cunninghamiana*) e das amoreiras (*Morus nigra*). Ele costuma visitar comedouros para comer frutas (mamão, banana, laranja) ofertadas pelo homem.

1 sibipiruna



Originária da Mata Atlântica, a Sibipiruna é uma árvore que pode viver mais de 100 anos. Normalmente alcança uma altura média de 10 metros quando adulta, podendo atingir excepcionalmente até 15 metros. A sua floração ocorre durante a primavera, quando flores amarelas e perfumadas dispostas em densos cachos cônicos, despontam acima da folhagem e atraem abelhas. É muito utilizada no paisagismo urbano em geral, sendo também indicada para projetos de reflorestamento pelo seu rápido crescimento e grande poder germinativo. Muitas vezes é confundida com o pau-brasil devido à semelhança entre as suas folhas.

2 araucária



O fruto do pinheiro (o pinhão) é comestível e integra o folclore brasileiro, sendo bastante utilizado nas festas juninas do sul e sudeste. O pinhão também é essencial para a alimentação da fauna, principalmente no inverno. Por isso, é procurado pelos ratos-do-mato, cotias, pacas, capivaras e ouriços, além de muitas aves, como o papagaio-charão, a gralha-azul, a coleirinha, o canário-da-terra e o pintassilgo.

De origem brasileira, a imponente araucária – também conhecida como pinheiro-do-paraná – é uma pioneira, isto é, é uma árvore cuja proteção permite o crescimento das demais espécies ao seu redor.

3 eritrina



A Eritrina possui folhagem decídua (perde as folhas no inverno) e floresce com a planta sem folhas. As flores desta espécie lembram um candelabro e apresentam uma coloração em tons vermelho. Popularmente, são chamadas de suinã, crista de galo e mulungu. O formato de suas flores facilita a polinização, principalmente pelos beija-flores. Classificada como uma das mais belas árvores brasileiras, a Eritrina desenvolve-se em solos úmidos, vegetando bem em terreno brejoso e nas margens de cursos d'água. Tem excelente efeito paisagístico, e seu plantio é recomendado na recuperação de ecossistemas degradados.

4 mangueira



A mangueira é uma espécie exótica, originária do sul da Ásia e amplamente cultivada em regiões tropicais. Foi trazida para o Brasil pelos portugueses, por volta do século 18. É uma árvore de grande porte, com uma copa muito frondosa. As sementes, quando jogadas em solo fértil e bem irrigado, podem germinar com facilidade e originar novas árvores de crescimento rápido nos primeiros anos. Suas folhas são perenes, as flores são diminutas e seu perfume pode ser sentido de longe. Floresce de agosto a novembro e frutifica de novembro a fevereiro.

A mangueira é uma espécie exótica, originária do sul da Ásia e amplamente cultivada em regiões tropicais. Foi trazida para o Brasil pelos portugueses, por volta do século 18. É uma árvore de grande porte, com uma copa muito frondosa. As sementes, quando jogadas em solo fértil e bem irrigado, podem germinar com facilidade e originar novas árvores de crescimento rápido nos primeiros anos. Suas folhas são perenes, as flores são diminutas e seu perfume pode ser sentido de longe. Floresce de agosto a novembro e frutifica de novembro a fevereiro.

5 jerivá



Espécie nativa da Mata Atlântica, o Jerivá, adapta-se com facilidade a diferentes climas e solos e, por esta razão, pode ser encontrado nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Esta palmeira também é conhecida como baba-de-boi, coco-catarro, coqueiro, coqueiro-jerivá, coquinho ou jeribá. Seus frutos quando maduros podem ser consumidos ao natural e servem de alimentos aos animais silvestres, entre eles, papagaios e periquitos. A planta é indicada na arborização de ruas, praças, parques, jardins públicos e na recuperação da vegetação em áreas degradadas.

Legenda

